

Gestão Sustentável: Um imperativo estratégico para as organizações do futuro



Adriano Fidalgo
CEO da
Astrolábio
Orientação
e Estratégia

A sustentabilidade empresarial deixou de ser uma tendência e tornou-se um imperativo estratégico para todas as organizações que desejem manter a sua relevância e competitividade num mercado global cada vez mais exigente, sendo a transição para modelos de gestão sustentável impulsionada por regulamentos internacionais, expectativas de investidores e consumidores, bem como pelo impacto real das mudanças climáticas e desigualdades sociais.

Este opinion paper explora a importância da gestão sustentável e os desafios da sua implementação, deixando um conjunto de recomendações para organizações que desejem incorporar práticas sustentáveis de forma estratégica e competitiva.

1. A sustentabilidade como pilar estratégico das organizações

A sustentabilidade empresarial é definida como a integração de critérios ambientais, sociais e de governança na estratégia organizacional, como citado já em 1998 por Elkington em "Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business". O conceito do Triple Bottom Line (TBL) enfatiza que as empresas devem equilibrar desempenho económico, impacto ambiental e responsabilidade social para garantir crescimento a longo prazo.

De acordo com o relatório "The Business Case for Sustainability" da United Nations Global Compact (2023), 92% das empresas que adotam práticas ESG (environmental, social and governance) relatam impactos positivos na reputação e no relacionamento com stakeholders, e 63% observam melhorias na eficiência operacional e redução de custos.

Para isso, é necessário reforçar competências nos domínios das (i) estratégias de sustentabilidade e envolvimento de stakeholders, (ii) práticas de sustentabilidade económica, social e ambiental, (iii) controlo de gestão sustentável e reporting ESG e (iv) uso de tecnologias e inovação para sustentabilidade. Estas competências tornam-se cruciais para garantir que as empresas não apenas cumprem os requisitos regulatórios, mas se tornem líderes em práticas sustentáveis.

2. Benefícios da gestão sustentável para as empresas

Para as empresas, são essencialmente três os benefícios de uma gestão sustentável.

Melhoria da competitividade e da eficiência operacional

A adoção de práticas sustentáveis melhora a eficiência operacional e reduz custos, tal como citado em "Sustainable Business Strategies for Long-Term Growth" (McKinsey & Company, 2022), revelando que empresas com práticas ambientais eficazes reduzem custos operacionais em até 20% devido à otimização do uso de recursos e energia.

Acesso a investimentos sustentáveis e maior rentabilidade

Os investidores estão cada vez mais a priorizar empresas que adotam práticas ESG e, segundo o relatório "ESG Investment Trends: A Global Perspective" da Bloomberg (2023), o investimento global em ativos sustentáveis superou US\$ 40 biliões, destacando uma mudança significativa no comportamento dos mercados financeiros.

Maior envolvimento de consumidores e stakeholders

Os consumidores preferem marcas alinhadas com valores sustentáveis. A Nielsen, em "Consumer Behavior and Sustainable Brands" publicado em 2021, indica que 73% dos consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos e serviços sustentáveis. E que, por outro lado, as empresas que investem na transparência e comunicação da sua responsabilidade social fortalecem a sua relação com clientes e parceiros.

3. Desafios na implementação de estratégias sustentáveis

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação de estratégias ESG enfrenta desafios diversos bem sintetizados no artigo "The Role of ESG in Corporate Strategy" publicado na Harvard Business Review em 2022. Entre eles, são de destacar a (i) falta de conhecimento técnico por parte da gestão das empresas, (ii) a dificuldade na medição e reporte de impacto ESG, (iii) a resistência organizacional à mudança e adaptação tecnológica e (iv) os custos iniciais elevados de implementação de soluções sustentáveis.

Assim, com base nos estudos analisados, recomenda-se que:

1. As empresas estabeleçam metas ESG claras e mensuráveis, alinhadas com padrões internacionais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e o Pacto Global.
2. Os líderes empresariais invistam em formação e capacitação em sustentabilidade, garantindo que os gestores dominam métricas, compliance e inovação ESG.
3. As organizações implementem tecnologias para monitorização de impacto ambiental e social, utilizando tecnologias como big data, blockchain e inteligência artificial, para análise e elaboração de relatórios de sustentabilidade.
4. As empresas priorizem práticas de economia circular e eficiência energética, reduzindo desperdícios e aumentando a resiliência face às mudanças regulatórias.
5. As organizações adotem uma abordagem participativa, envolvendo stakeholders internos e externos na construção de políticas de sustentabilidade, garantindo transparência e credibilidade.

4. Conclusão

A gestão sustentável não é apenas um diferencial competitivo, mas uma necessidade para a sobrevivência e crescimento das organizações no século XXI. As empresas que adotam práticas ESG não só reduzem riscos e melhoram a sua reputação, como também garantem maior rentabilidade sustentável a longo prazo.

Para isso é fundamental que haja gestores que desejem liderar a transformação sustentável e garantir que as suas organizações estão preparadas para os desafios e oportunidades do futuro, dado que o compromisso com a sustentabilidade não é mais uma escolha, mas um imperativo estratégico para empresas que pretendem prosperar num ambiente de negócios cada vez mais exigente e dinâmico.

Maio 2025